



HEBDOMADARIO CRITICO E NOTICIOSO.

Publica-se aos domingos.

ANNO I

MARANHÃO, 19 DE DEZEMBRO DE 1880.

NUMERO 8

PACOTILHA.

MARANHÃO, 19 DE DEZEMBRO 1880.

O MALHO relativo ao mez de novembro é um folheto de 71 paginas que a gente recebe na rua, entra em qualquer parte, senta-se em uma cadeira ou encosta-se a um balcão, abre a primeira folha, lê o summa-rio, pede emprestado um canivete, uma espatula; se não, encontra, vá rasgando as folhas com o dedo e devora da primeira a ultima pagina sem esforço, sem contar as folhas que faltam, sem tomar vapé, deixando apagar o cigarro entre os dedos, quasi com a respiração suspensa.

João Affonso escreve—O Malho em estylo fluente, conciso, logico, sem incidentes inuteis que tornem fastidiosa esta publicação que é realmente uma pena ser feita aqui no Maranhão, onde, infelizmente, o numero dos que prestam attenção e dão valor ao que fazem os que estudam e trabalham, é tão diminuto que quasi passa desaperebido.

A—Pacotilha— se tivesse idade aconselhava a João Affonso a [mais teimosa perseverança] no caminho que vae trilhando com pé tão firme, que o hade levar alguma eminencia de onde descortine os que aqui

ficaram em baixo, exhaustos pelo pezo da inveja e da preguiça com que se sobrecarregaram.

No entanto na pontinha dos pés lhe apresentamos os nossos cumprimentos e pedimos desculpa de o tratar-mos por tú, nós,—uma criança.

Em São Bento, uma sociedade de rapases de bom gosto, teve a feliz lembrança de fundar um theatro particular, destinado a representação de comedias, dramas e operetas.

Aos habitantes daquella localidade apresentamos os nossos parabens pelo melhoramento com que os dotaram os promotores de tão util ideia, e a estes um longo aperto de mão por não se terem esquecido do que a mocidade deve ao theatro, a melhor escola para os que entendem que não viemos a este mundo somente pois comer e dormir.

As quatro principaes cidades de Portugal tem a seguinte população:

Lisbôa.....	265,346	habitantes.
Porto.....	108,606	»
Funchal....	20,606	»
Braga.....	20,258	»

Que se vá passeiar ao Cutim em noites de luar, vá! Mas que na volta da pandegase desperte uma população inteira depois de 11 horas, da noite, á toques de tambor e de cornetã, eis o que competia aos Srs. conductores dos bonds impedir, já que a nossa policia nem nas noites de lua apparece.

A companhia dramatica do artista Rodrigues Sampaio, tem dado no Ceará 12 recitas com os dramas seguintes:

- O Pirata Antonio.
- O Filho Bastardo.
- O Medico das crianças.
- O Martyr da Victoria.
- Os Milagres da Virgem.
- A Morgadinha de Val-flor.

São duas as pragas da actualidade: fogos e ladrões. Quando não há incendio ha roubos, e quando não ha roubos ha incendios.

Falleceu hontem Antonio Corrêa de Aguiar, avô dos Srs. Luiz de Aguiar Magalhães e João de Aguiar Almeida.

Permitta Deus que a —Pacotilha— tenha uma existencia do comprimento da sua vida.

Noventa e seis annos!

O EMPREGO DO TEMPO

M. Rasiphe.—Que fazes ahí Euzebio? Euzebio.—Eu, papae? Espero que sejam trez horas.

M. Rasiphe.—Sem impaciencia, ao que parece;—e porque esperas que sejam trez horas?

Euzebio.—Porque o meu mestre de dansa vem as tres e um quarto.

M. Rasiphe.—Muito bem! comprehendendo agora;—esperas presentemente que sejam trez horas, as tres horas esperarás que sejam tres horas e um quarto.

Eusebio.—Não é precisamente isso, e sim que as tres terei tempo, em um quarto de hora, de calçar os sapatos de dansa e preparar me para a lição.

M. Rasiphe.—E d'aqui ás tres horas não imaginaste outra occupação se não ver passar o tempo como outros menos basbaques que tu vêm correr o rio?

Euzebio.—Admitto, meu caro papae, que me chame basbaque, porem não comprehendo porque o seja mais do que os que vêm correr a agoa.

M. Rasiphe.—E' que esses observam ao menos uma cousa visivel, uma cousa que deleita a vista e entretém a imaginação,—a agoa que corre é um espectáculo interessante, de que pode resultar toda a sorte de reflexões, ou pelo menos de souhos; mas esperar que o tempo passe sem nada fazer, só ao arganaz, que aguarda a primavera dormindo, se pode permittir

Eusebio.—Mas, papae, que quer que eu faça em um quarto de hora?

M. Rasiphe.—Um quarto de hora! mas isso é muita vez uma eternidade. — Quando a mulher do Barba Azul obtem um pequeno quarto de hora para resar, dá tempo a que seus irmãos cheguem, a livrem do tyrano e salvem-lhe a vida. Um quarto de hora!—mas o que é a vida se não um certo numero de segundos?—Se um homem rico me dissesse: Que quereis que eu faça de um schilng? prophetisava-lhe a ruina. Um sabio

dizia: Tende cuidado dos soldos, porque os luizes terão cuidado de si mesmo.— Assim eu te digo: Aproveita os quartos de hora porque ha sempre occupação para os dias.

Eusebio.—Mas, papae, não se pode trabalhar sempre.

M. Rasiphe.—Quem te falla de trabalhar? Para seguir a minha comparação de ainda agora, vale mais jogar a rolha ou a conca com os soldos, vale mais, em rigor, fazer delles ricochetes na ribeira, do que deixal-os cair amaticamente pelo bo'ço roto;— e ainda, o dinheiro que tu percas desta maneira acha o alguém que delle se aproveita;— não succede o mesmo com o tempo.

Brinca, se queres, pascia, mas não esperes que o tempo passe.—

Pessoas ha que, não só em fracções de um quarto de hora, mas ainda em fracções menores, perdem assim duas ou tres horas por dia.—

Se te viessem dizer:— A natureza tem-lhé destinado cincoenta annos de existencia, o que ultrapasa muito a proporção media da vida humana,— dava-me grande prazer se consentisse em morrer aos quarenta annos,— tu acharias a proposta indiscreta e ridicula.— Pois bem, descontando o tempo que dormes, tres horas por dia perdidas em... esperar que sejam tres horas, é precisamente o quinto de tua vida que desperdiças. Repito que eu não exijo que trabalhes sempre, porem estimaria mais ver-te saltar em uma corda do que esperar que sejam tres horas;— agora se queres empregar utilmente estes quartos de hora, e estes minutos mesmo que quasi todo mundo perde, dar-te-hei o exemplo de um homem extremamente sabio que conheci de perto:— elle tinha sempre em casa, sobre uma estante de leitura um dictionario aberto,— dictionario de chronologia, de geographia ou de qualquer outra sciencia, cujas materias são divididas em capitulos curtos e independentes uns dos outros. Possuia igualmente as mesmas obras em edições pequeninas, destas chamadas— edições diamantes, e levava sempre na algibeira,

quando saia, um destes volumes, de sorte que quando tinha a passar um tempo muito curto para começar uma leitura longa, recorria aos seus dictionarios;— fossem dois minutos, era o bastante para ler um artigo, que marcava.

Por isso, ouvi-lhe varias vezes dizer:— Aprendi completamente a geographia durante o tempo que se passava enquanto o criado vinha annunciar-me uma visita, voltava a dizer que eu estava visivel e conduzia o visitante até o meu gabinete; foi nestes intervallos somente que aprendi a geographia.

Li o Dictionario de Trevoux, sete grandes volumes in-folio, e o Dictionario de Historia natural de Valmont de Bomare, cinco volumes em quarto grande, enquanto o criado procurava-me a bengala e o chapéo e passava-me a escova, no momento de sair.— Li todos os lyricos latinos no banho, e os gregos enquanto andava a carro.

No theatro, de que sou apaixonado, enquanto não começava a representação e durante os intervallos, aprendi o hespanhol. Conseguitudo isso empregando os meus quartos de hora e os meus cinco minutos, esta migalha de tempo e de vida que é perdida por quasi todos, e de que eu fis uma fortuna, como as que os jornaes referem algumas vezes que se encontrou no enxergão de um cego mendigo: fortuna de soldos e centimos.

ALPH. KARR.

ASSIGNA-SE A PACOTILHA

Para a capital

Por tres mezes..... 2\$000
Numero avulso..... 200

Para o interior

Por seis mezes..... 5\$000
Pagamento adiantado.

Tabella de annuncios

Annuncios simples no corpo do jornal, por cada linha 50 reis.
Os assignantes nada pagam.
Annuncios em letras de phantasia na ultima pagina, mediante ajuste previo.

No theatro Phenix do Rio de Janeiro, foi á scena pela 58 vés a princesa dos cajueiros, popular opera comica em 3 actos, do nosso comprovinciano Arthur Asevedo.

Em Glasgow foi lançado ao mar um grande hiate a vapor para o imperador da Russia Denomina-se LIVADIA, tem de comprimento 260 pés, e a sua marcha é de 14 milhas por hora.

Em uma casa da rua do Sol esconde-se misteriosamente a todas as vistas a celebre Filomena Batalha.

A policia não se deve descuidar de vigiar-lhe os passos.

Estatistica dos mendigos presos em Berlim, capital de Alemanha.

Em 1876.... 8,738 mendigos.

« 1877....22,442 »

« 1878....23,200 »

« 1879....26,048 »

E' admiravel este progressivo augmento!

Na rua do Sol n. 77 ensina-se primeiras letras a meninas e meninos de tenra idade.

FOLHETIM.

UM CORAÇÃO SIMPLES

POR

GUSTAVO FLAUBERT.

Continuação.

II

Ella tinha tido, como qualquer outra, a sua historia de amor.

Seu pae, um pedreiro, morrera de uma queda de um andai-me. Depois, a mãe morreu, as irmãs dispersaram-se, um rendeiro recolheu-a, e mandou-a, ainda pequenina, guardar as vaccas no campo. Ella tiritava sob os andrajos, bebia

A companhia de seguros Esperança estabelecida nesta capital fêz em novembro ultimo todas as suas transações nos valores seguinte:

Rendimento.... 7,132,350

Prejuisos..... 5,932,149

Resseguros.....115,000,000

Legumes.....948,182,926

Durante o tempo em que a mambomba, que parte para o Cutim ás duas horas da tarde, estaciona no largo de Palacio, os senhores empregados da secretaria do governo e da thesouraria de fazenda gozam á saciedade de um aprasivel e de leitavel concerto de estalos de chicote, graciosamente executado por alguns esperançosos aspirantes ao importante cargo de cocheiro de bond, e expressamente dedicado aos referidos senhores empregados, que, penhorado em extremo por tal delicadesa, suspendem o trabalho e tapam os ouvidos.

A guarda de Palacio devia, por amor do publico serviço, faser reverter em beneficio dos distinctos executantes o resultado dos esforços por elles empregados em soltar ao vento o que mereciam receber nas costas.

de bruços a agua dos charcos, por um nada era batida, e finalmente foi expulsa por um furto de dinheiro que não comettera. D'ahi foi para outro ca al como guarda dos galinheiros, e como agradava aos patrões, as suas camaradas invejaram-na.

Uma noite do mez de agosto tinha ella então 18 annos—arrastaram-na á reunião de Collevile. Ella foi subitamente atordoada pela gritaria dos menestreis, as luses nas arvores, as cores das roupas, as rendas, as cruces de ouro, esta massa de gente saltando junta. Ficou de parte, modestamente, quando um rapaz de apparencia ricassa e que fumava o seu cachimbo com os cotovellos firmado na lança de um carro veio

A cidade de Lisbôa capital de Portugal tem 380 ruas, 220 travessas, 164 becos, 138 pateos, 118 largos, 55 calçadas, 15 praças, 10 escadinhas, e 8 caes.

O Terreiro do paço, e o Rocio são as mais esplendidas praças do mundo.

Rendimento da alfandega do Paraná nos meses de Novembro desde 1877.

Em 1877.... 282,608,835

« 1878.... 416,442,397

« 1879.... 382,520,640

« 1880.... 485,315,043

O maior fóco de infecção que esta cidade possui são as refinações de assucar. Exhalam tão nanseabundo fetido que os fiscaes da illustrissima não se arriscam aproximar-se dellas.

Foi publicado em Paris o novo poema de Victor Hugo denominado L'ane.

E' uma satyra completa e termina por uma soberba afirmação da sciencia e da verdade.

No semestre de Janeiro a Junho deste anno emigraram—da Alemanha 50,442 pessoas.

Infelizmente nenhum destes imigrados chegou ao Maranhão.

convidal-a a dançar. Pagou-lhe cidra, café, bôlos, um foulard, e suppondo que ella advinhava-o, offereceu-se para acompanhal-a. A beira de um campo de areia elle derribou-a lentamente. Ella teve medo e poz-se a gritar. Elle afastou-se.

Uma outra noite, na estrada de Beaumont, ella quiz passar um grande carro de ferro que avançava lentamente e roçando pelas rodas reconheu Theodoro.

Elle chegou-se-lhe com um ar tranquillo, dizendo que era preciso perdoar tudo porque era « culpa da bebida. »

Ella não soube o que responder e teve desejos de fugir.

Em seguida elle fallou-lhe das colheitas e dos figurões da com-

QUADRO.

Um quarto de estudante pequeno e atravancado,
no chão roupa dispersa e leite derramado.

Cadeiras em desordem, à mesa nada igual:
tem vidro, colher, billa, thesoura, castiçal,
vela, faca, cachimbo, prego, latas, tinteiro,
chave, livros, relógio. . . . E nada de dinheiro !

A estante aberta e as portas com restos da vidraça
sustenta e guarda tudo: espelho, chapeo, traça,
espanador, gazeta, camisa pendurada,
musica e a livraria de todo revirada.

O cabide carrega a carga d'um elephante,
e em cima, para ornato, livro e papel bastante.

A um canto enorme trouxa bem apertada e dura
e um bahú que ha muito reclama fechadura;
atrás, ja bolorentas botinas e sapatos,
que ainda se conservão por compaixão dos ratos.

Postado em frente á porta estende-se um sophá
e a alma deste cahos doente n'elle está;
um'outra em vão procura do somno o paroxismo:
depois de haver fumado, boceja de cynismo.

Junto a mesa um calouro folheia um livro a êsmo,
não estuda, mata o tempo, o que vem dar no mesmo.

E eu cynico tambem sentado ao pé da mesa,
traçar-vos este quadro tomei por minha empresa.

Recife—1880.

B. DE CODOIS.

muna, porque seu pae tinha abandonado Colerille pelo casal dos Ecots, de modo que agora elles eram visinhos.—«Ah!» fez ella. Elle acrescentou que queriam estabelecerlo. De resto, não tinha pressa, esperava uma mulher de seu gosto. Ella abaixou a cabeça. Então elle perguntou-lhe se pensava em seu casamento. Ella replicou, sorrindo, que era malda de escarnecer.—«Jurro-lhe que não!» e com o braço esquerdo enlaçou-lhe a cintura; ella caminhava sustida por este abraço; diminuíram o passo. O vento era brando, as estrellas brilhavam, a enorme carrada de feno oscilava diante d'elles; e os quatro cavallos, arrastando o passo, levantavam a poeira. Depois sem que os mandas-

sem, dobraram a direita. Elle abraçou-a ainda uma vez. Ella desapareceu na sombra.

Theodoro, na semana seguinte, obteve entrevistas.

Encontravam-se no fundo dos pateos, por detrás de um muro, debaixo de uma arvore isolada. Ella não era innocente a maneira das meninas;—os animaes a tinham instruido—mais a razão e o instincto da honra impediram-n'a de fraquear. Esta resistencia exasperou o amor de Theodoro, a ponto que, para o satisfazer—ou talvez ingenuamente—propoz-lhe casarem. Ella hesitou em acreditar. Elle fez grandes juramentos.

Breve elle confessou uma cousa massante: os paes, no anno passado,



Lino Marques Valente, e Joaquim Pedro Marques Valente, (ausente) tendo recebido pelo vapor «Braganza» a infausta noticia do fallecimento em Portugal de sua idolatrada Mãe, D. Marcellina Roza de Jesus Valente, mandão celebrar uma missa pelo eterno descanso de sua alma, quarta-feira 22 do corrente, na capella do Senhor Bom Jesus dos Passos, no convento do Carmo pelas 6 e meias da manhã.

Para este acto de piedade christã pedem a assistencia de todos os seus amigos, e desde já lhe tributão seu eterno agradecimento.

Maranhão, 18—12—1880.

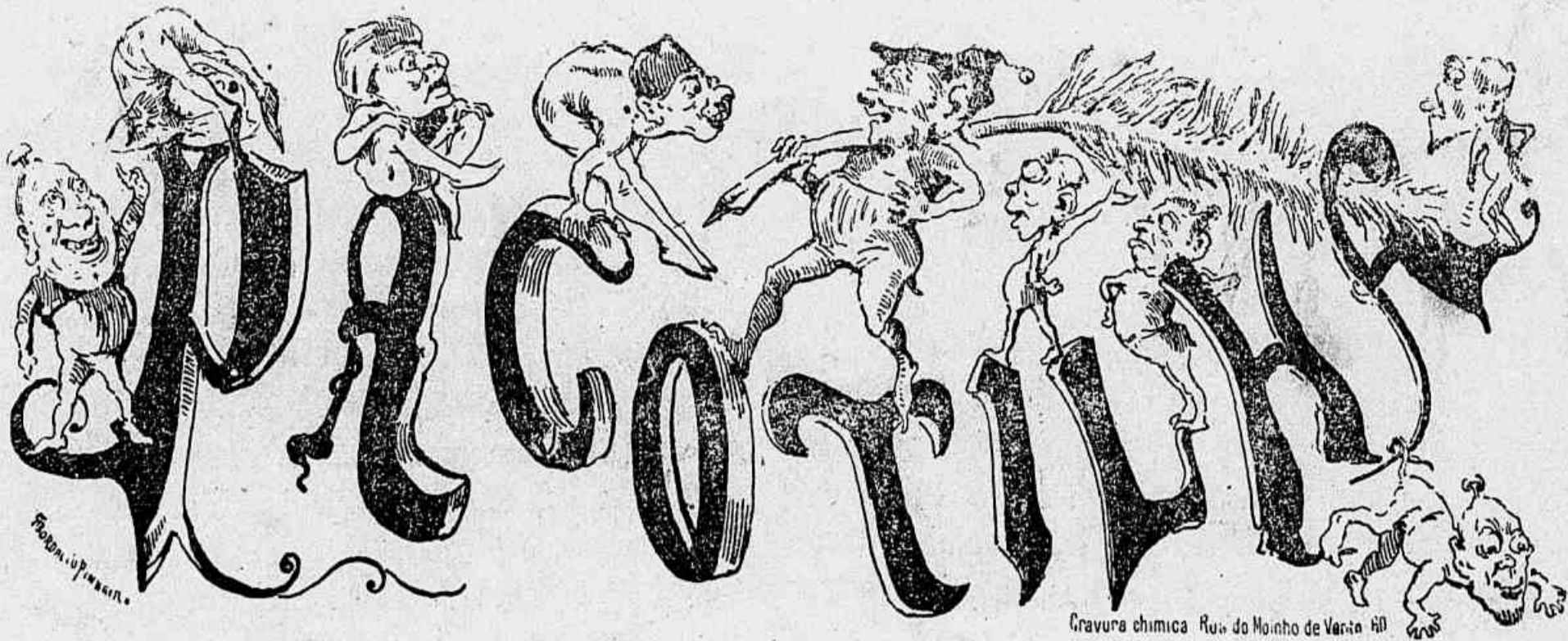
Os nossos parabens ao Sr. Affonso Mendes pelo seu brilhante exame de historia. De nada vale a distincção da la a um filho de lente, de examinador, ou algum figurão qualquer; porem a distincção obtida por um simples estudante, que apenas pussue os livros em que estudou, é por demais honrosa.

compraram lhe um substituto no exercito; mas d'um momento para outro podiam tornar a chamal-o; a idéa de servir amedrontava-o. Esta covardia foi para a Felicidade uma prova de ternura; a d'ella redobrou. Fugia de noite e, chegada ao ponto, Theodoro torturava-a com as suas inquietações e as suas instancias.

Por fim, elle communicou que iria em pessca á Prefeitura a tomar informações e que voltaria no domingo proximo, entre onze horas e meia-noite.

A hora combinada, ella correu para o namorado.

Em vez d'elle, achou um de seus amigos.



Gravura chimica Rui do Moinho de Vento 1880

EDIÇÃO EXTRAORDINÁRIA DEDICADA A DISTINCTA

PIANISTA PARAENSE

Adalia França

S. LUIZ—MARANHÃO, 21 DE DEZEMBRO DE 1880.

E' certo que o progresso não é uma palavra vã, negada pelos pessimistas sentimentaes, nem um termo sonoro e óco estafado pelos gongoristas entre o —*Away!*— de Byron e uma epigraphe de Castro Alves. E' o destino fatal e infallivel das cousas. Tudo caminha no mundo. Do atomo mais imperceptivel ao monumento mais grandioso, cada creação é uma molécula que se vae aggregar a este corpo —o progresso. Desde o infimo infusorio, insignificante como um grão de areia, que consome seculos na sua elaboração lenta e paciente de construir montanhas que desviam os mares e despedaçam as náos, até a expansão instantanea do pensamento humano, que n'uma palavra opéra uma revolução—nada escapa à tarefa que lhe foi imposta: trabalhar para a perfectibilidade e ser util às funcções organicas do meio em que foi produzido. A massa informe e dura do granito toma aos golpes do escôpro do estatuario as formas brandas e elegantes de uma creação artistica; o tenue veio de ferro perdido na superposição das camadas geologicas é manuseado em mil artefactos diversos; o homem mais egoista tem de necessariamente concorrer com o seu quinhão de utilidade, porque a natureza que o produziu retoma-o para decompol-o, para transformal-o em principios renovadores da inexgotavel fonte da vitalidade.

Por vezes surgem contrariedades que transtornam n'um ponto ou n'outro a regularidade d'estes trabalhos: um vulcão engole n'um momento o monte que crescia polegada a polegada desde tempos a que a memoria não attinge; um agoaceiro submerge e dissolve como um torrão de assucar a planicie cultivada e fertil; um sôpro da atmosphaera arranca as arvores seculares—mas isso não altera a harmonia geral: a semente lançada pelo furacão vae germinar n'outra superficie e a Grande Mãe prosegue impassivel, imperturbavel, tenaz, paciente no seu trabalho.

Assim a sociedade. Como a natureza, tem o seu caminhó traçado, tem o seu dever estatuido—o aperfeiçoamento, baseado solidamente na—*Razão*— na —*Justiça*— e no —*Direito*.—Tal como aquella, os obstaculos perturbam-lhe a viagem, mas nem por isso ella deixa de proseguir fatalmente ao seu destino. Podem os annos impellir para os sorvedouros do nada civilizações inteiras, pode uma epidemia ceifar milhares de intelligencias, pode a guerra desviar as nações da agricultura e da industria, pode o capricho estúpido de Nero enregar ao fogo as preciosidades romanas, podem os conventos da idade média monopolisar a instrucção, pode Bonaparte firmar o reinado do militarismo, pode a Comuna derribar a colum-

Adalia França

na Vendôme, pode a Prussia derreter os milhões francezes nas forjas de Krupp— não obsta! a vida social prosegue, reforma-se, aperfeiçoa-se. O individuo que desaparece deixa em circulação o fructo da sua intelligencia e de familia em familia, de geração em geração, de seculo em seculo, a idéa progride, augmenta, avoluma-se, desenvolve-se. E esta civilisação toma o que aquella começou, melhora, cinzella, e passa-a à sua successora. O motor da esphera girante de Kérou de Alexandria desenvolvido por Salomão de Caus, por Denis Rapin, por James Watt, por Victor Regnault, por Cugnot, por Crampton, accelera o trabalho nas officinas, vence as raivas do oceano, impelle a locomotiva sobre os trilhos; Thalés, assignalando a propriedade electrica do ambar, transmite a Franklin a inspiração do para-raios, a volta a pilhar galvanica, a Faraday a theoria da inducção, a Samuel Morse o fio telegraphico, a Sir O'Shanghuessy o cabo transatlantico. a Edison o telephone; o globo de papel solto em Annonay pelas irmãos Montgolfier pairou sereno e gigantesco sobre Paris, suspendendo uma cesta de homens que viam a seus pés o formigueiro da exposição de 1878; da camara escura de João Baptista Porta saem hoje as photographias de Nadar, de Vidal e de Monckhoven; da ingenua observação dos pastores Chaldeus, quantos seculos decorreram até Leverrier, Flammarion e o padre Secchi!

Nas reformas que a sociedade vae operando na sua marcha atravez dos tempos, a verdade vae pouco a pouco escapando das prisões que a manietavam, tende a sobrenadar, livre e independente como a cortiça longo tempo comprimida no fundo de um liquido.

Assim é que os erros plantados pela impostura, pela ignorancia e pela ambição, verberados pelas conquistas da sciencia e pelas tendencias da actualidade, abrem passagem aos verdadeiros dominadores da humanidade—os que se elevam pela intelligencia e inscrevem a sua heraldica nos annaes do trabalho.

Felizmente para a epocha em que vivemos, as gerações que nos precederam bastante destocaram o terreno, Hoje as artes e a sciencia diffundem-se, inoculam-se, fundamentam a sua influencia; o musico já não é o menestrel faminto rabeando de castello em castello, de povoação em povoação; o pintor deixou de ser o artesão lisongeadado pelos nobres vaidosos afim de encherem as suas galerias de antepassados pintados a oleo em posição picaresca; já se comprehende que o poeta possa rima consoantes para ganhar a vida; e os sabios que devassam os segredos do systema planetario ou applicam a chimica e a phisica às necessidades humanas não são mais os alchimistas os astrologos misanthropos, olhados como feiticeiros amigos do diabo. A republica já não é uma utopia; os reis despem as cuécas bordadas e vão de simples palitot aprender nas conferencies publicas; o sangue azul flogou-se nas arterias que cada dia se despedaçam, separando a fidalguia do Bois de Boulogne dos cruzados da Palestina; e o barão de nossos dias é um bojudo ratão de mãos suadas e pingo de tabaco no monco, espetado no lapis de Gavarni e perneando como um Polichinello ao som de uma gargalhada de Offenbach.

Feliz a epocha que opéra estas reformas, feliz o futuro que a ampliar e completar!

Um facto comprovativo destes symptomas benéficos é o espectáculo que n'este momento presenciámos.

A sociedade brasileira no Maranhão reúne-se hoje—não para applaudir um filho do palco nascido e creado na demoralisação; que desgraçadamente é o elemento da vida do theatro nacional, com a benevolencia de quem com o dinheiro de seu bilhete comprou o direito de ser exigente—mas para admirar, para animar com as suas ovações uma porção de si mesma, destacada de uma provincia irmã, uma creança—artista que tomou a resolução heroica e sublime de arcar contra velhos prejuizos filhos da nossa falsa organização politica, e vem, simples, boa, sympathica, confiada nas suas mãos brancas e macias como lyrios, adquirir com o seu trabalho, com a contribuição das suas bellas faculdades musicas, o preço de alguns dias de estada n'um local onde a sua educação artistica encontre um guia seguro e um methodo bom, onde a sua consciencia possa ser a primeira a dizer que é—uma artista!

Eis um facto mais significativo, mais importante mais influente do que a primeira vista se suppõe.

Accitando da illustre redacção da PACOTILHA o honroso encargo de emoldurar com estas linhas toscas o gentil retrato de Idalia França, com que aquelle interessante periodico ora na hoje a sua edição especial, dedicada à jovem pianista paraense, não temos em vista fazer a critica das suas qualidades como executante das difficeis composições de Listz, de Thalberg e de Gottschalk, porque falta-nos inteiramente a competencia na materia; não viemos dar-lhe um bravo entusiastico porque a nossa voz fraca perder-se-hia nas salvas de palmas que corôam as ultimas notas do seu piano; não queremos significar-lhe de publico a emoção agradável que se apodera de nós quando a ouvimos, porque já tivemos o enorme prazer e a honra inapreciavel de o fazer em particular; não pretendemos te cer um bouquet para atirar aos pés, porque isso seria uma nodca escura entre as delicadas homenagens que lhe são prestadas.

O nosso fim, como soldado Lumilde e obscuro do mingoa do pelotão que n'este paiz combate com a penna e com a palavra em prol das idéas sans, praticas e uteis e contra os defeitos numerosos e enraizados que nos estragam como uma molestia feia, é agradecer a Idalia França o serviço immenso e impagavel que elle presta a essas idéas; agradecer a Idalia França o ter dado com o seu fragil braço de mulher apertado n'um bracelete de ouro, com o seu sorriso ingenuo a encovar-lhe a face pallida, com um clarão de intelligencia no olhar limpido e azul, com a cabecinha loura pendida a um lado, um golpe energico a profundo nos nossos prejuizos sociais, na nossa educação envenenadora toleirona e sentimental; agradecer a Idalia França o exemplo, a lição que ella—uma creança!—dá à velh a sociedade emphatica e pedantesca do que é a força de vontade, a energia de character, o culto da arte e o amor do trabalho.

E desempenhamos a nossa tarefa dando à promettedora pianista um aperto de mão, inglez, cordial, alegre—de amigo dedicado e de admirador sincero

João Affonso.

IDALIA FRANÇA.

A arte é a solução d'uma equação de idéas;
a lei da actividade que a plastica conduz;
o verbo transformado em grandes epopéas;
o eu se transmittindo em criações de luz.
Oh! quem se não sentira feliz em toda parte
vencendo as leis da esthetica nas equações da arte!

Um dia adormecer, no collo da familia,
criança idealista da quadra juvenil;
e despertar depois ao fresco odor da tilia,
à sombra de loureiro prophético e senil;
é ter alma de genio como os artistas grandes;
passar de borboleta para condor dos Andes!

E' ler a biblia nova do magico progresso
no templo do trabalho da nova geração;
vagar pelas arterias latentes do universo,
chegando aos pensamentos, voltar ao coração;
é se esquecer de si, pensar na humanidade;
calcar os preconceitos aos pés da utilidade.

Pois bem. Vós que buscais a porta do futuro
por invia caminhada de espinhos e de fel;
que tendes inda um nome pequeno e obscuro,
mas doce como as notas chrystáneas de Pleyel;
vós dormireis um dia à paz de um agasalho,
c'roada de laureis, na tenda do trabalho.

Quando a mulher se aberra da classica doutrina
que a fez um instrumento, a serva de um senhor;
e dá tão nobre exemplo, fazendo-se heroina,
a pleitear comnosco as glorias do labor;
quem é que neste tempo de limpida igualdade
humilha Jeanne d'Arc ao pé de Garibaldi?

É caminhar, criança! E da arte nos mysterios
ide aprender o bello nas plagas d'alem-mar.
Coragem! A tempestade nos murmuros ethéreos
Talvez vos amedronte no longo caminhar.
Mas nada de ceder à covardia atroz:
A gloria é o velo d'oiro, roubai-o para vós!

Desembro, —1880

Auto Pereira

IDALIA FRANÇA

Tu, que sabes tecer com mago encanto
A mais fina cadeia de harmonias;
Que conheces a lei das melodias,
Atributo do genio augusto e santo;

Tu, que podes com magicos effeitos
Atear o calor das ovações;
Que sabes commover os corações,
Que ao teu talento rendem-se sujeitos;

Recebe os parabens d'um povo amigo,
Que, não tendo p'ra dar-te outros penhores,
Apenas a teus pés desfolha flores
E teu nome immortal guarda comsigo.

18 de dezembro de 1880.

Euclides Faria.

A' IDALIA FRANÇA.

Dieu soit en aide au pieux pèlerin.

Bouchard.

Ave que agitas as plumas
p'r'alem....nos cerros pousar,
onde o ceo condensa as brumas
que rolam do ethereo mar....
Vaes ver no espelho do monte

reclinados o horisonte
e a estrella quase a teus pés;
e co'o alvo brilhar dos astros
ver tua fronte de alabastro
cheia de luz e laureis.

E' sublime o anhelos d'alma
p'ra se elevar e subir!
Sempre se cobre de palmas
quem procura progredir!
Como que o mundo enlevado
retumba do Eterno um brado
nas almas da multidão;
e esta—embora um povo inteiro—
se prende n'um captiveiro
como este povo—à tua mão.

Ha dous phanaes rutilantes
da gloria nos ceos azues:
um da Sciencia a luz brilhante,
outro d'Arte a etherea luz:
As duas grandes realezas
vastas, eternas grandezas,
que nada pode apagar.
Tudo mais tenue ardentia....
A vida tem a luz d'um dia,
pode um sepulchro abafar!

Vês? A esses astros surgirão
os sec'los que longe vão,
e ainda nelle se mirão
almas desta geração!
Dardêjão um olhar profundo....
talvez buscão o fim do mundo
p'ra la se apagar...talvez!
Passar n'alma ainda um momento
e aclarando o pensamento
morrer do nada atravez,

E quando crusão os fulgores
se juntão n'um grande sol!
Não podem tantos ardores
produzir fraco arrebol,
E' Dante—o poeta exilado,
que seu sec'lo retratado
deixou n'um poema immortal;
Goethe—a ancia, a dor enorme
do Fausto, o sabio que dorme
sempre abraçado ao ideal!

E quando o turba o applaudia
neste ardor pelo saber,
vinha à Vestal da Harmonia
mais uma c'roa tecer...
Era a musica! Era o bello!
A Arte—o ridente anhelos
de tu'alma juvenil;
ella—a divina princeza
que tem do bello a realeza,
que colhia applausos mil.

Tu, creança, que procuras
encher tu'alma de luz,
e no teclado murmurar
notas divinas a flux,
possa um dia a luz de prata
que a gloria do ceo desata
e com que sellá os lauréis,
là no bello ceo da Italia
cingir a tua fronte, Idalia,
e um povo morrer-te aos pés!

21 - dezembro - 1880.

C.

Semilhante aos marcos, que de espaço a espaço parecem mi-
ligar nas estradas o cansaço do viajor, assim os genios que
de tempos a tempos surgem do seio do infinito adoção os sof-
rimentos da humanidade!

Sim. No revolver dos seculos, ao embate das revoluções,
no meio desse porfiado combate de opiniões divergentes, muitos
ha que tem hesitado sobre uns e absolutamente negado outros
pontos da mais irrefragavel e indefectivel verdade!

É assim que ha quem tenha obstinadamente sustentado que
a humanidade, incapaz de perfectibilidade, chegara a um
termo, do qual não é dado passar. E condemnando-a à triste
condição de passiva e estacionaria, negam os factos, como o
fariam com relação à claridade da luz meridiana.

Não desprezemos esses scepticos, capazes de negar sua
propria existencia; mas apontemo-lhes o grande facto da ac-
tualidade, lancemo-lhes aos olhos esse commettido aos pessi-
mistas, esse protesto à grosseira negação da humana perfec-
tibilidade, apresentemo-lhes enfim Idalia França e interro-
guemo-l'os:

Negareis a realidade que vos impõe a crença?

Negareis a verdade que vos determina a convicção?

Não; não é possível!

Essa creança, em cujo cerebro se occulta o genio, em cujo
coração o sentimento mora, é uma estrella desprendida do
firmamento para illuminar de mais perto o solo de sua pa-
tria! E semilhante àquella que aos magos guiara ao logar on-
de nascera o Redemptor dos homens, assim a estrella pa-
raense guiará sua patria ao termo da immortalidade histori-
ca!

Assim como a seus irmãos mais proximos pedio amparo,
assim vem hoje a nós esta gentil menina implorar protec-
ção.

Os filhos desta Provincia heroica, os maranhenses, que
nunca desmentiram o santo amor da patria, que incessante lhes
arde n'alma, não poderão ser indifferentes ao apello que a
arte em nome do patriotismo lhes faz.

Saberão erguer bem alto o altar, onde o genio receberá a
justa homenagem que a civilisação presta e que a liberdade
abençoa.

Maranhão 7 de Dezembro de 1880.

Depois de Angelina Bottine que aqui esteve ha um bom par,
de annos, Idalia França é a segunda pianista cuja visita o Ma-
ranhão tem a honra de receber.

Não ficou bem averiguado si Angelina Bottine pertencia ao
sexo de nossa mãe Eva, por isso que varias pessoas affirma-
ram que ella vestia calças tão bem como qualquer um de nós
que as vista. Não questionamos esse ponto.

Sabemos com toda certeza que ella apresentava-se com uma
menina de doze annos que tocava piano.

Assistimos o seu concerto no S. Luiz e demos-lhe palmas
como lhe dariamos uma boneca, porque realmente era uma
criança interessante.

Agora Idalia França, vem loura como uma *miss*, olhos
azues como uma allemã, alva e corada como qualquer habi-
tante dos paizes em que o sol é morno e o vento frio, e diz:
—Eu sou brasileira—sou paraense; o meu nome não tem duas
consoantes juntas, meus paes são tambem brasileiros; nunca
sahi de meu paiz, tenho desaseis annos e dou concertos para
adquirir os meios de ir à Italia aprender os segredos da arte
a que me dediquei com alma e por vocação. Ajudai-me,
portanto.

Abanam todos a cabeça duvidando; não creiem que nes-
ta terra haja alguem—uma menina—bastante altiva, sufi-
cientemente corajosa e requintadamente moderna para rom-
per de uma vez com todas as absurdas caturrices, que o nos-
so proverbial atrazo antolha na frente dos que se querem
emancipar das desdentadas convenções de nossa sociedade
piegas.

Pois é verdade!

Uma menina de desaseis annos, bella, digna, finamente
educada, com todas as delicadezas do coração e do espirito,
vem nos dar o exemplo—O' bolorentos sustentaculos das ins-
tituições caducas,—que a arte,—esse manancial mais puro da
gloria—dá força a que se despedacem os grilhões com que o
bafio de vossas ideias pretende cingir a mocidade e o talento.

Idalia França é um acontecimento—é uma revolução—
O seu procedimento actual será o futuro programma da edu-
cação feminina entre nós. Breve conhecerão todas o direito
que lhes assiste de trabalharem tambem por se tornarem
dignas do respeito que devemos a todos os que prescindem
de favores alheios.

Que melhor aspiração para uma mulher do que poder por
si só—por meio de seu trabalho honrado—accudir as neces-
sidades da vida, sem dependencia do homem?

Quantas vezes a mulher suffoca sentimentos e abdica di-
reitos para acolher-se à sombra de um homem que a proteja,
porque não confia de suas forças a subsistencia honesta e in-
dependente.

Dizer que Idalia França é uma pianista perfeita, seria, so-
bre faltar a verdade—exagerando-a—, prejudicar-lhe o futu-
ro—, inculindo-lhe no espirito enganadoras lisonjas, que na-
turalmente iriam aninhar-se no seu amor proprio de artista.

Dar opinião contraria, isto é, não distinguir as aptidões
que revela, a elegancia da posição, a nitidez e vigor da exe-
cução, só a um doudo, ou a quem nunca tivesse ouvido tocar
piano se poderia permittir.

Dispõe de uma memoria prodigiosa para a musica, que
decora em tão grande numero, que admira.

Dotou-a a natureza de graciosa e sympathica figura, manei-
ras simples e distinctas, sem ostentações de *pose*.

Conversa animadamente, atrahindo pelo espirito da observa-
ção sensata nas apreciações que faz. Agradavel em extremo para
com todos, não se faz rogar por executar ao piano um va-
riadissimo repertorio que traz de cór. Encanta o vigor de
seus dedos:—vimo-la de uma vez tocar mais de tres horas
sem o minimo esforço e com a melhor bôa vontade.

Sem o menor espalhafato—naturalmente—apresenta-se
Idalia França aqui, pedindo a protecção do publico para con-
seguir o seu intento.

Deu o seu primeiro concerto—e felizmente o Maranhão não
se esqueceu de corresponder a delicadeza da corajosa heroi-
na, em escolhel-o depositario das primissas de seus trium-
phos na aventureosa crusada, que empreendeu.

Hoje realisa-se o seu segundo concerto e a PACOTILHA—que,
na opinião dos supramencionados representantes do tempo
que já lá vae, não passa de um jornaleco inutil, vem pressur-
rosa apresentar-lhe as manifestações de seu enthusiasmo pela
sua coragem, pelo seu talento e pelo seu merito.